

TRANSPORTE COLETIVO

Com menos passageiros, empresas demitem 600

Com a crise econômica, os motoristas e trocadores vão perder o emprego até o final do ano, segundo o sindicato da categoria

Dayane Freitas

A crise econômica está afetando as empresas de transporte coletivo de passageiros da Grande Vitória.

Até o fim do ano, as demissões vão atingir 600 funcionários, entre motoristas e cobradores, segundo o Sindicato dos Rodoviários do Estado (Sindirodoviários-ES). Atualmente, 10 mil profissionais atuam no setor.

O Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus) informou que, de janeiro a outubro deste ano, houve uma queda de 2,47% no número de passageiros transportados em relação ao mesmo período de 2014 — de 166.216.912 para 162.106.627. Isso significa menos 4,1 milhões de passageiros trans-

OS NÚMEROS

10 mil

profissionais atuam no setor

2,47%

queda de passageiros até outubro



MOVIMENTAÇÃO EM TERMINAL DO TRANSCOL: queda no número de passageiros transportados

portados.

Por meio de nota, o GVBus creditou o resultado à “atual crise econômica”.

E com o desemprego aumentando, a situação pode piorar. Para se ter uma ideia, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados ontem, o número de desempregados no País chegou a 9 milhões de pessoas, alta de 7,5% na comparação com o trimestre anterior e de 33,9% em relação ao terceiro tri-

mestre do ano passado, quando havia 6,7 milhões de desempregados.

Apesar da diminuição nos números do setor, o GVBus não confirmou as demissões e disse que “mesmo com essa queda, não foi avaliada a possibilidade de redução no quadro de mão de obra”.

Onze empresas compõem os consórcios Atlântico Sul e Sudoeste, que operam o sistema Transcol.

Uma fonte do setor de transpor-

tes, que preferiu não se identificar, confirmou que a situação é preocupante e que há uma inquietação por parte dos empresários, preocupados com o desenrolar da crise econômica.

Procurada, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb) informou que, por se tratar de uma relação entre patrões e empregados, os representantes desses sindicatos é que devem se pronunciar sobre o assunto.

Em Vitória, o número de viagens também caiu

As empresas de transporte coletivo de passageiros no município de Vitória também estão sentindo os efeitos da crise econômica, principalmente do desemprego, que tem feito as pessoas andarem menos de ônibus na cidade.

O subsecretário de Transportes de Vitória, Fernando Repinaldo, informou que de julho a setembro deste ano foram transportadas aproximadamente 7.900 pessoas.

Por outro lado, no mesmo período do ano passado, esse número foi de 8.700 passageiros, uma queda de 10%.

Para as empresas, o cenário é desafiador, segundo ele. “Os preços de manutenção, insumos e combustíveis das empresas estão subindo enquanto a receita diminui. É uma situação dramática”, destacou Repinaldo.

De janeiro a junho do ano passado foram realizadas 309.173 viagens pelos ônibus coletivos de Vitória. Nos mesmos meses deste ano, o número caiu para 293.752, o que significa 15.421 viagens a menos se comparados os dois períodos.



FERNANDO Repinaldo: menos 10%

SAIBA MAIS

Caminhada e uso de bicicleta

Demissões

> **ATÉ O FIM DO ANO**, 600 cobradores e motoristas que atuam nas empresas do sistema Transcol devem ser demitidos.

> **O MOTIVO É A CRISE** econômica, que está fazendo com que as pessoas usem menos o transporte coletivo e optem por meios alternativos, como bicicleta e caminhada.

> **O SINDICATO** das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus) informou que, de janeiro a outubro deste ano, houve uma queda de 2,47% no número de passageiros transportados em relação ao mesmo período de 2014 — de 166.216.912 para 162.106.627. Isso significa menos 4,1 milhões de passageiros transportados.

Redução

> **NO TRANSPORTE MUNICIPAL** de Vitória também houve queda. De julho

a setembro deste ano foram transportadas aproximadamente 7.900 pessoas.

> **POR OUTRO LADO**, no mesmo período do ano passado, esse número foi

LEONARDO DUARTE - 01/02/2015



CICLOVIA: meio alternativo

de 8.700 passageiros, uma queda de 10%.

> **DE JANEIRO A JUNHO** do ano passado, foram realizadas 309.173 viagens pelos ônibus coletivos de Vitória. Nos mesmos meses deste ano, o número caiu para 293.752, o que significa 15.421 viagens a menos se comparados os dois períodos.

Operação

> **SEGUNDO** a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb), o sistema Transcol opera com 1.542 ônibus em 10 terminais na Grande Vitória.

> **EM SETEMBRO**, 7.177.125 passageiros pagaram passagem no sistema, sendo 6.555.959 com vale-transporte. No total, 16.271.670 passageiros foram transportados.

Fonte: Ceturb, GVBus e Secretaria de Transportes de Vitória.

ANÁLISE

“A saída é substituir ônibus por bicicleta, carona e caminhada”

O transporte coletivo está sofrendo com a redução da atividade econômica do País. Mais pessoas estão desempregadas; muitas tiram os filhos de uma escola particular mais longe (para a qual, às vezes, precisam pegar ônibus) e colocam em colégios públicos perto de casa; outras vão trabalhar de bicicleta ou a pé.

O sistema Transcol tem uma estrutura cara de funcionamento. É preciso levar em conta, claro, que os ônibus são novos, o transporte é organizado, mas já chegou a um limite de custo benefício, um esgotamento.

Ele deve se tornar mais atraente quando a atividade econômica é menor, a ponto de as pessoas que têm condições de comprar um veículo não se interessarem em sair do transporte coletivo, pelo fato de ser

de qualidade e rápido, o que não acontece hoje.

Há outros tipos de transporte melhores e o sistema de ônibus precisa evoluir no sentido de reduzir custos e ser mais atraente em termos de qualidade.

Durante a crise, para o bolso do consumidor faz diferença trocar o transporte coletivo pela bicicleta ou caminhada.

Pelo fato de o sistema ter chegado ao esgotamento, o preço da passagem é considerado pesado, principalmente para quem faz percursos menores, como em linhas de um bairro para o outro, em que se paga a tarifa cheia e se anda pouco.

A saída é mesmo substituir o ônibus por bicicleta, carona e caminhada, principalmente quando se está na mesma cidade.

Marcelo Loyola Fraga, coordenador geral da Faculdade Pio XII

